



ANEMIA INFECCIOSA EQUINA

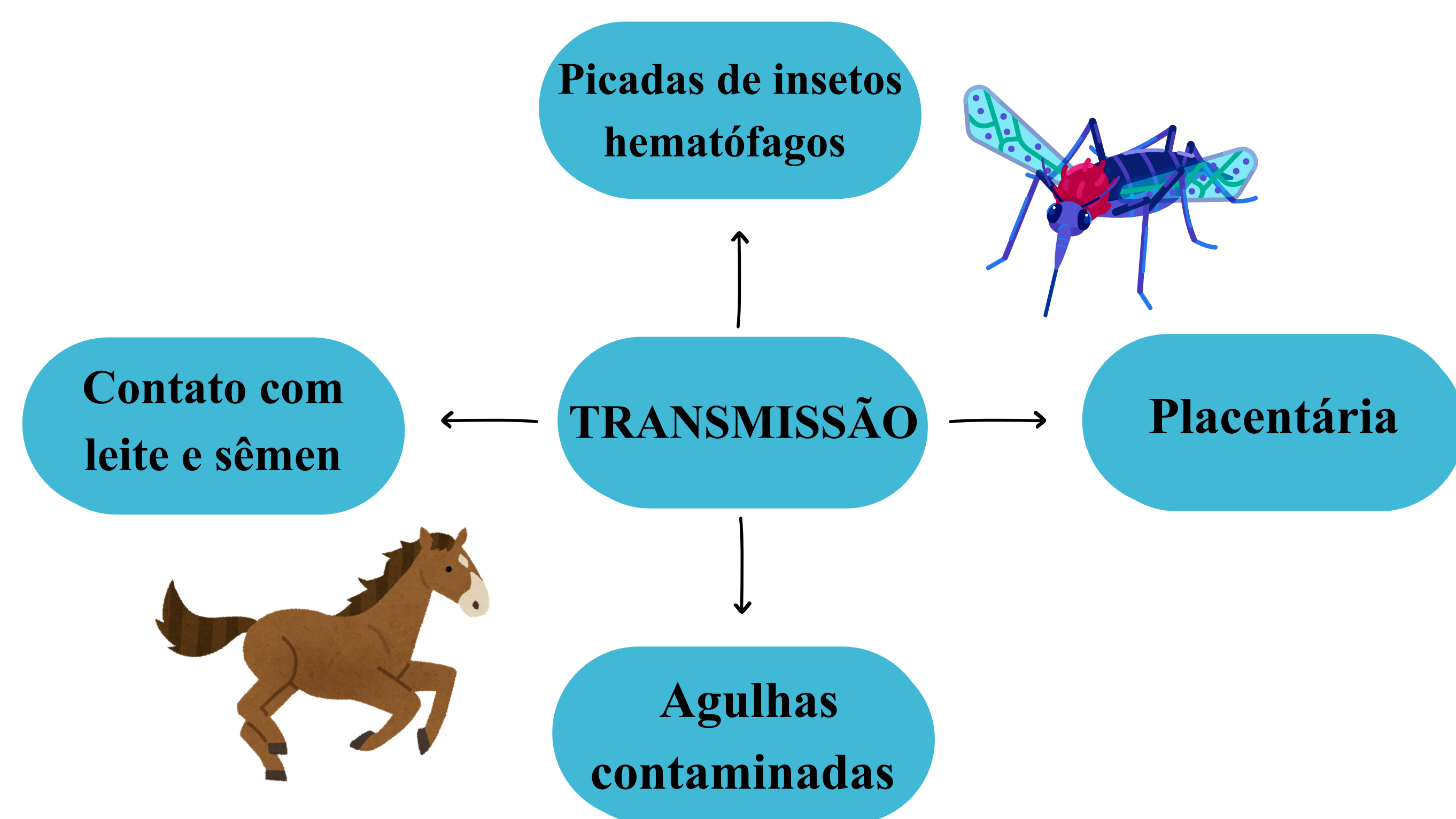
Isabella Midori Varella Hiraoka - 12523167494 Marina Munari - 12523113752 Julia Vieira Costa - 1252310077 Raquel Castro Ponte - 1252314656 Fernanda Gomes Rozante - 12523159456

INTRODUÇÃO

A Anemia Infecciosa Equina é uma doença viral contagiosa e os suscetíveis são: Cavalos, burros e muares.

É comum em regiões tropicais e subtropicais devido à presença abundante de vetores.

Os equinos uma vez infectados, tornam-se portadores e transmissores da doença por toda a vida. Por ser incurável, gera prejuízos econômicos, pelo sacrifício dos animais infectados e pela restrição de transporte e comercialização.

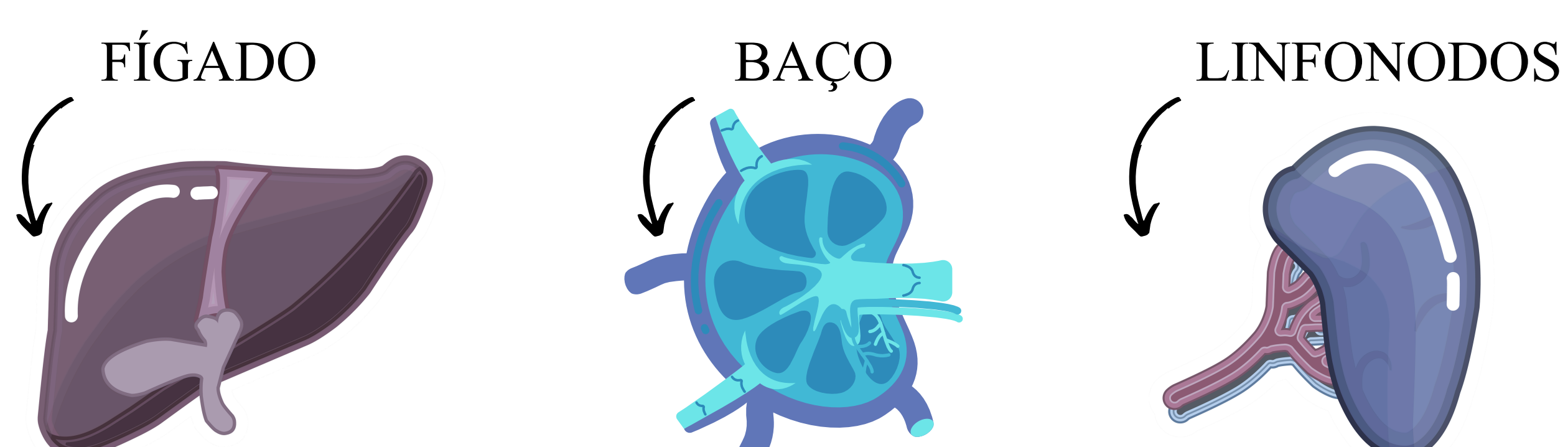


SINAIS CLÍNICOS

Forma aguda: Febre intermitente com letargia, hemorragias petequiais, perda de peso, anemia, edema nos membros e peito ou morte súbita.

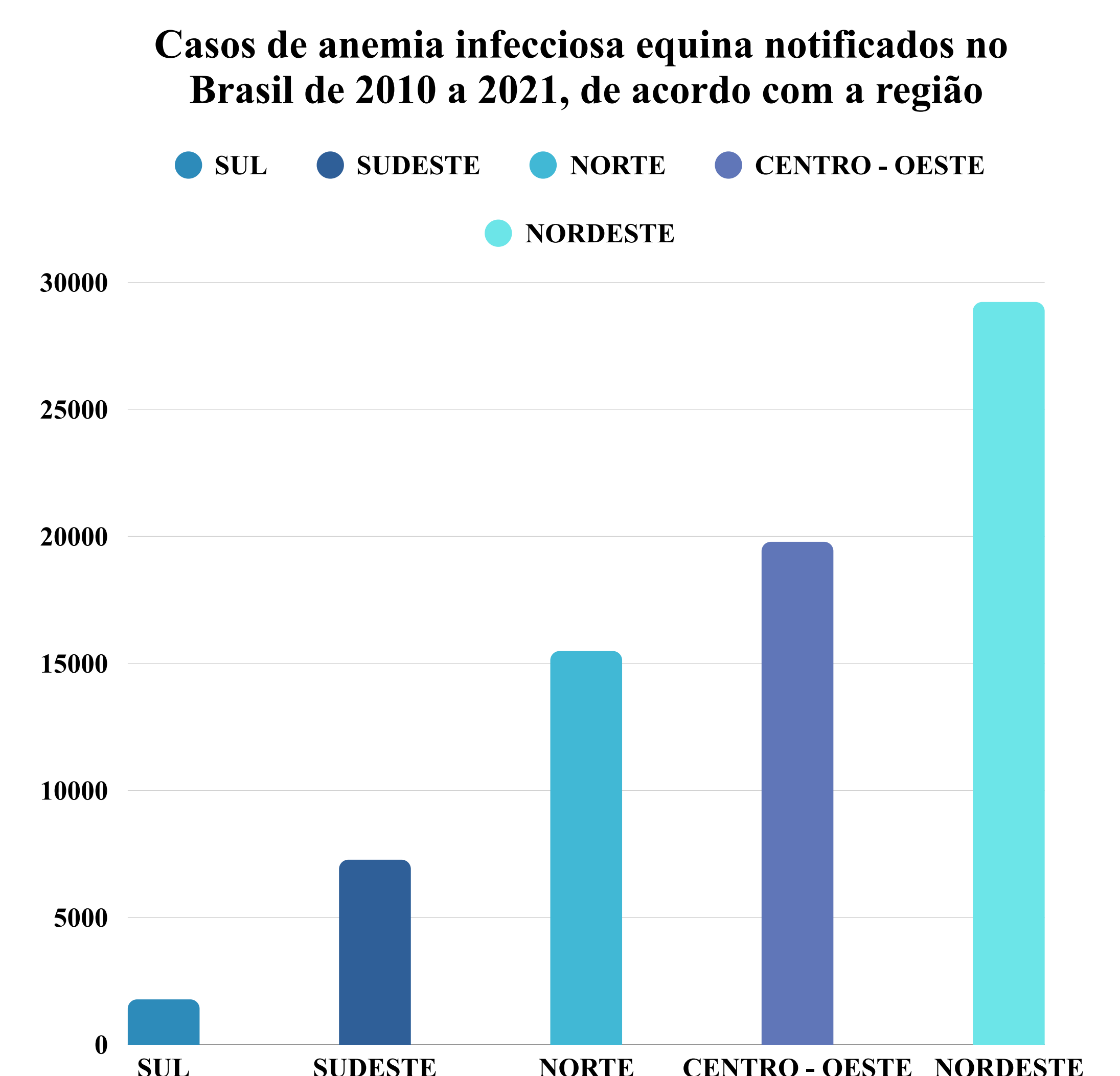
Forma sub aguda: Basicamente os sinais são parecidos só que de forma menos intensa, também não é comum ver morte súbita nessa fase. Há febre recorrente, anemia moderada e edemas mais leves.

Forma crônica ou assintomática: Mantém a condição corpórea normal, podendo até ter algum desempenho atlético.



METODOLOGIA

Baseia-se na coleta de sangue de equídeos suspeitos. O teste de imunodifusão é o método oficial e confirmatório, já o ELISA é usado como triagem por ser mais sensível. Resultados duvidosos ou suspeita precoce, utiliza-se PCR para detecção direta. Devem ser corretamente identificadas, refrigeradas e enviadas a laboratórios credenciados.



CONCLUSÃO

A Anemia Infecciosa Equina é uma doença viral de transmissão sanguínea que torna o animal infectado um portador permanente e fonte de contaminação.

O diagnóstico baseia-se principalmente no teste de Coggins, com ELISA como triagem e PCR em casos específicos. O controle da AIE depende de vigilância contínua, diagnóstico preciso e medidas rigorosas de prevenção para evitar sua disseminação nos plantéis.

REFERÊNCIAS

